

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

ABRIL 2016

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe Técnica do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco - CEAV/PE no mês de abril de 2016.

ATIVIDADES REALIZADAS:

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS, OFICINAS, SEMINÁRIOS E CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO CEAV.

1.1. Realização dos ciclos de estudos internos

Os ciclos de estudos internos aconteceram até o mês de janeiro de 2016. Porém, a equipe técnica continua se reunindo para discutir os casos, planejar, avaliar e rever temas inerentes ao objeto de trabalho do CEAV, qual seja: violência e direitos humanos.

2. PRESTAR SERVIÇO ESPECIALIZADO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E AOS FAMILIARES DE VÍTIMAS DE CVLI, COM ACOLHIMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO, ENCAMINHAMENTOS E VISITAS AS VÍTIMAS E FAMILIARES.

2.1. Realização de atendimentos e acompanhamentos

- Atendimentos aos Casos de Violação de Direitos

No que se refere ao quantitativo de atendimentos a pessoas que tiveram seus direitos violados, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco-CEAV realizou **06 (seis) atendimentos**, conforme mostra o quadro e o resumo dos casos atendidos abaixo:

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 202/2016	04	01	02
Caso nº 209/2016	01	01	--
Caso nº 210/2016	01	--	01
03 casos	06 atendimentos	02	03

Caso nº 202/16: Inicialmente, o usuário procurou o CEAV para relatar as agressões praticadas por sua irmã contra sua outra irmã adolescente, 15 anos, que também é considerada sua filha. Relata que essa irmã é a detentora da guarda da adolescente. Que todos/as moram juntos na casa que pertencia ao pai. Que o mesmo já tentou incentivar a adolescente a contar a/o professor/a de confiança acerca das agressões sofridas, mas a adolescente teria se recusado por medo. Indago sobre se o mesmo já teria registrado ocorrências sobre essas agressões sofridas pela sua irmã/filha, o usuário afirma que já relatou diversas vezes ao Conselho Tutelar, mas que todas suas denúncias teriam sumido do sistema do órgão. Questionado sobre a realização de denúncias aos demais órgãos competentes, informa que já tentou, no entanto, ninguém acredita na versão dele, apenas no que afirma a irmã. No mais, nos relatou diversas outras ocorrências de agressão contra ele mesmo por autoridades policiais, todas advindas direta ou indiretamente das suas tentativas de denunciar as agressões sofridas por sua irmã/filha, bem como das tentativas de revisão da guarda da adolescente.

Posteriormente, o usuário retornou ao serviço para informar que a situação estava ainda mais grave, que foi ameaçado de morte pela sua irmã mais velha, aquela que detém a guarda de sua filha/irmã. Que gostaria de entrar com ação de alienação parental, que estava determinado a comparecer nos órgãos responsáveis. Desse modo, foram novamente realizadas orientações jurídicas no sentido de empoderar o usuário a realizar denúncias nas corregedorias da Polícia Civil, Defensoria Pública e Ministério Público e o mesmo se recusou a ir à Polícia Civil, pois, continua muito temeroso. Logo, lhe foram entregues encaminhamentos para realizar denúncia na corregedoria do Ministério Público, na ouvidoria da Defensoria Pública, bem como para ir neste órgão no sentido de ajuizar ação de alienação parental.

Encaminhamentos: Acompanhamento psicológico para a adolescente. Verificar junto ao Conselho Tutelar o andamento das denúncias já realizadas. Verificação do processo de guarda da adolescente junto à Defensoria Pública. Orientações jurídicas no sentido de empoderar o usuário a realizar denúncias nas corregedorias da Polícia Civil, Defensoria Pública e Ministério Público.

Caso nº 209/16: O usuário relata que em meados de outubro de 2015 quando caminhava para uma consulta médica foi surpreendido por um policial militar exigindo que o mesmo apresentasse sua identidade com o fim de servir como testemunha de uma abordagem policial que estava acontecendo na rua em que passava naquele momento. Na ocasião, o usuário se recusou a apresentar qualquer documento, pois, não iria servir de testemunha de um fato que não presenciou. No local onde fora abordado foi humilhado por não querer apresentar o RG e depois por só apresentar uma carteira de investigador particular/detetive, o qual diz ter feito curso, e uma carteira de ministro da igreja na condução de arbitragem para casos de conflitos. Ele relata que falou aos policiais que havia deixado o RG em casa, sendo assim foi levado em viatura policial até a sua residência para pegar o documento. Pegou o documento com sua esposa que confirmou o esquecimento. Algum tempo depois, recebeu a intimação de audiência de conciliação, na qual compareceu e o Ministério Público ofereceu proposta de transação penal, mas ele recusou uma vez que estava sendo injustamente acusado de desacato.

Encaminhamentos: Analisar e estudar o Processo Criminal que tramita na 2ª vara criminal de Camaragibe; Esperar retorno do usuário com numeração do registro da denúncia realizada na Corregedoria de Polícia para enviarmos ofício à mesma.

Caso nº 210/16: A usuária é deficiente visual devido a um problema de saúde ocorrido quando ela tinha 18 anos. Ela tem dois filhos, sendo um de 12 anos e outro de 2 anos. O filho mais velho é autista e estuda no período da manhã e nas segundas-feiras a tarde faz aula de acordeom no Conservatório Pernambucano de Música desde 2010. Ela mostra-se muito preocupada com desempenho do filho, haja vista uma apresentação muito importante que irá acontecer (ela fala sem muitos elementos), além das constantes ameaças de perder a vaga no Conservatório, por conta disso. Mas, segundo ela isso acontece por causa do professor que vem “distratando” a criança. O atendimento foi delicado, pois as crianças estavam em companhia da mãe e não ficavam quietas, dispersando a usuária e os técnicos.

Encaminhamento: Fazer contato com a equipe técnica da Superintendência Estadual de Apoio à Pessoa com Deficiência - SEAD para buscar elementos para intervenção.

- atendimentos realizados aos casos de CVLI

O contingenciamento de recursos que atingiu programas da Secretaria Executiva de Direitos Humanos do Estado - SEDH, bem como outras ações do Estado, aliado a saída do psicólogo e da coordenação do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência - CEAV comprometeu fortemente a execução das atividades desenvolvidas pelo centro no mês de abril de 2016. Em função disto, atualmente tem-se um acúmulo na demanda que vem desde o mês de dezembro de 2015. Diante disto, os casos de CVLI acumulam-se mês a mês. Todavia, a equipe, mesmo reduzida, está trabalhando com afinco para regularizar os atendimentos e abordagens para afim de que cada caso seja atendido no mês em que se deu o homicídio.

CASOS DE CVLI'S E ATENDIMENTOS

AIS	CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
			masc	fem
AIS 6	Caso nº 74/2015	01	--	01
AIS 3	Caso nº 163/2015	01	--	01
AIS 3	Caso nº 179/2015	01	--	01
AIS 6	Caso nº 182/2016	01	--	01
AIS 7	Caso nº 187/2016	03	--	03
AIS 4	Caso nº 196/2016	01	01	--
AIS 3	Caso nº 197/2016	01	--	01
AIS 5	Caso nº 199/2016	01	--	01

AIS 6	Caso nº 201/2016	01	--	01
AIS 6	Caso nº 204/2016	02	01	01
AIS 7	Caso nº 205/2016	01	--	01
AIS 6	Caso nº 206/2016	02*	--	01
AIS 2	Caso nº 207/2016	02*	01	--
AIS 7	Caso nº 208/2016	01	--	01
AIS 10	Caso nº 211/2016	03	01	02
AIS 6	Caso nº 212/2016	04	01	03
	16 casos	26 atendimentos	05	19

*Foi realizado mais de um atendimento a mesma pessoa.

Resumo dos casos atendidos:

Caso 74/15: Caso atendido em março de 2015 e já encerrado, porém a usuária voltou a procurar o serviço, a fim de dar continuidade ao acompanhamento psicológico dos filhos, haja vista ter mudado de endereço. Foi realizado atendimento, articulação com o CRESCA/Jaboatão e entrega de encaminhamento para psicoterapia das crianças.

Caso 163/15: Caso atendido em outubro de 2015 e vem sendo acompanhado pela equipe, sendo necessários visita e atendimento a usuária, visando o atendimento dela no serviço de saúde. A usuária mudou-se e deixou de referencia no serviço articulado na época do atendimento. Foi realizada nova visita e atendimento, assim como articulação com o CRAS/Ibura para acompanhar o caso.

Caso 179/15: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 182/16: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 187/16: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 196/16: Usuário procurou o serviço para atendimento, a fim de buscar informações sobre o andamento das investigações do caso do seu irmão. Estava bastante preocupado e relata que a família vem sofrendo ameaças e por isso a mãe e a avó estão com problemas de saúde.

Encaminhamentos: Procurar a delegacia mais próxima e fazer um BO. Levar a mãe e a avó a um serviço de saúde credenciado ao plano de saúde delas.

Caso 197/16: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 199/16: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 201/16: Visita, atendimento e entrega de encaminhamento.

Caso 204/16: A usuária relatou que não esperavam o acontecido. A família da vítima direta de CVLI é bem numerosa, sendo o pai, a mãe e seus 10 filhos. A usuária conta que teve 16 (dezesesseis) filhos, mas que apenas 10 (dez) sobreviveram, sendo hoje 09 (nove) filhos(as) vivos(as). A usuária relata as diversas dificuldades, uma vez que ela se encontra desempregada, nunca tendo trabalhado formalmente e o mesmo acontece com o seu ex-marido. Uma das filhas informa que faz hemodiálise, que há certo acompanhamento de psicoterapia aos pacientes do hospital, mas que esse acompanhamento não dá conta da sua demanda e que deseja realizar acompanhamento psicológico, pois se encontra muito fragilizada ante o que aconteceu com seu irmão.

Encaminhamentos: Acompanhamento psicológico para a mãe, o pai e a irmã da vítima direta de CVLI; Atendimento de saúde (clínico geral) para a mãe e o pai da vítima direta de CVLI; Acompanhamento da situação escolar da criança de 09 anos (irmão da vítima direta); Regularizar documentação da mãe da vítima direta junto ao Programa Balcão de direitos da SEDH; Verificar a situação cadastral junto ao CRAS para regularizar o recebimento do benefício do Programa Bolsa família.

Caso 205/16: A companheira da vítima direta mostrou-se calma e informou a equipe que sua vida mudou muito depois da morte dele, pois teve que sair da sua casa com três quartos em Rio Doce e passar a morar em um quartinho com seu filho nos fundos da casa de seu pai. A usuária informou não ter interesse em acompanhar as investigações e que já agendou atendimento na Defensoria Pública para, por meio de alvará judicial, receber o dinheiro que consta na conta da vítima direta, bem como no INSS para ver a possibilidade de receber a pensão por morte. Alegou ainda que deseja ingressar com uma ação judicial para declaração de sua união estável com a vítima direta e recebeu as orientações devidas para tal demanda, bem como sobre os documentos necessários para serem levados para a Defensoria e o INSS. Por fim, a usuária não apresentou nenhuma demanda a equipe, mas deixou claro que caso necessite de outras orientações jurídicas irá entrar em contato com o CEAV.

Caso 206/16: A usuária mostrava-se bastante emocionada e relatou está com muito medo que alguém venha fazer mal a ela também, mas não deixa claro se o medo é real, por se tratar do grau de envolvimento do filho com tráfico de drogas ou se o medo é em relação à violência urbana e históricos de retaliação comum nas periferias da RMR. Relata sem muitos detalhes que o filho tinha envolvimento com o tráfico e era usuário de maconha. Ela limitou-se a responder o questionário não falando muito sobre a família e seu histórico. Atualmente a família é composta por ela, o companheiro e mais três filhos. Sendo que o mais velho de 13 anos por está muito abalado com a morte do irmão foi morar com o tio. Os outros dois filhos são pequenos e estão frequentando a escola, porém ela tem uma preocupação com o recebimento do benefício do Programa Bolsa Família, pois sem condições emocionais não conseguiu levar os filhos à escola e eles faltaram por duas semanas.

Encaminhamentos: Acompanhamento psicológico e psiquiátrico para a usuária; Contato com a supervisora da escola para ajudar a usuária na tentativa de justificar as faltas das crianças.

Caso 207/16: O usuário preferiu vir até o CEAV porque gostaria de ter certeza do que se tratava e também para preservar sua família, pois o crime ocorreu na residência. Ele fala do

filho com carinho e mostra a foto como forma de comprovar que o ele tinha pouca idade, mas porte de uma pessoa mais velha. Mostra-se inconformado, porque o filho não tinha envolvimento com drogas e aconteceu isso com ele. Diz que foi a delegacia e lá disseram que há duas linhas de investigação, sendo, segundo ele: o filho teria sido confundido com outra pessoa ou então seria por causa de um envolvimento amoroso com uma garota comprometida. O inconformismo é também por ter sido noticiado na rádio que seu filho era aviãozinho.

Encaminhamento: Verificar qual delegacia está com o caso e o andamento do mesmo para repassar a família.

Caso 208/16: A usuária fala do filho com muita emoção. Repete sempre que era um menino bom, apesar de ser usuário de drogas, mas não mexia com ninguém, nem praticava furtos ou assaltos. Diz que já havia internado ele por duas vezes e se queixa de não ter no Estado um local que receba compulsoriamente os usuários de drogas, especialmente, adolescentes. Relata com detalhes o dia do crime e os conselhos que sempre deu ao filho. Atualmente ele não morava com ela, vindo apenas para as refeições. O companheiro da Sra. Leila não o aceitava na casa devido a uso intenso de drogas. Ele era usuário de cola, maconha e outras drogas. Vivia vagando pelas ruas e ultimamente começou a traficar. A vítima direta residia com a avó, algumas quadras depois, uma senhora de 70 anos de idade e uma tia-avó que é deficiente visual. A equipe não as visitou, pois segundo a usuária elas estão “conformadas”.

Encaminhamentos: Atendimento psicológico; Acompanhamento do caso a DHPP.

2.2. Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS Regionais e Municipais e para a rede parceira

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado de Pernambuco no mês de Abril, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **354 (trezentos e cinquenta e quatro) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 19 casos para o Agreste Meridional;
- 17 casos para o Agreste Setentrional;
- 54 casos para o Agreste Central;
- 29 casos para a Mata Norte;
- 22 casos para a Mata Sul;
- 18 casos para o Sertão do Araripe;
- 4 casos para o Sertão Central;
- 10 casos para o Sertão do Pajeú;
- 8 casos para o Sertão do Moxotó;
- 2 casos para o Sertão de Itaparica;

- 15 casos para o Sertão do São Francisco;
- 156 casos da Região Metropolitana do Recife, destes 47 casos em Recife e 32 em Jaboatão dos Guararapes e 06 em Olinda.

Destaca-se que apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento do Estado, que em função do Segundo Plano de Contingenciamento desde junho não acontecem.

Já os casos encaminhados à rede parceira referem-se às demandas apresentadas pelas famílias no momento do atendimento. As demandas são levantadas e encaminhadas à rede parceira. Dos atendimentos realizados foram concretizados **09 (nove) encaminhamentos**, sendo 04 envolvendo a necessidade de atendimento psicológico/psiquiátrico, 01 para o CRAS para verificar a possibilidade de recebimento de cesta básica, 03 na área jurídica, sendo um para a defensoria pública, um para a Corregedoria do TJPE e outro para à Ouvidoria do TJPE e, por fim, 02 para realizar exame de DNA para identificação no atestado de óbito da vítima direta de CVLI.

2.3. Abordagens realizadas aos Casos de CVLI

Até o mês de fevereiro de 2016 o público prioritário do atendimento do CEAV foram os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno). A definição da área de atuação do CEAV até então havia sido determinada em 2013, considerando os altos índices de CVLI ocorridos na AIS 6, pelo então Secretário de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, Dr. Bernardo D’Angelo. No entanto, viu-se que essa área prioritária tem uma atenção especial dada através das ações realizadas pelo Pacto Pela Vida nos últimos anos, mas que o índice de CVLI nos municípios de Olinda e Recife vem aumentando. Dessa forma, em reunião no dia 24/02/2016 com o Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco, Dr. Pedro Eurico, juntamente com a equipe Gestora da SEDH, A Sra. Ana Gusmão e a Sra. Cristina Vasconcelos e, a equipe técnica do CEAV, Elaine Alves (advogada), Alexandra Silva (assistente social) e Maíra Kerstenetzky (advogada) avaliou e redirecionou a atuação do Programa. Sendo, a partir de março de 2016, o público prioritário do CEAV crianças e adolescentes vítimas de CVLI, residentes em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes; além dos casos envolvendo policiais e os casos de repercussão ocorridos no Estado.

Outro direcionamento dado nessa reunião, além do público prioritário, foi na brevidade do atendimento, desconsiderando o tempo definido anteriormente de 08 dias após o CVLI. Foi solicitado pelo Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco que os casos fossem acompanhados desde o inquérito policial ao processo criminal independentemente do desejo da família. Essa medida tem como objetivo combater a impunidade e mostrar a sociedade o empenho do Estado em prestar atenção a essas famílias.

Para além dessa redefinição, ainda permanecemos em coordenação de equipe, bem como sem os(as) profissionais de psicologia do CEAV, fatos que continuam a sobrecarregar a equipe técnica e a ocasionar um déficit na realização das atividades, em especial nas abordagens. Desse modo, a equipe continua com um quadro de pessoal reduzido para atender as metas definidas, o que refletiu diretamente no número de abordagens realizadas neste mês.

Quadro quantitativo das abordagens realizadas aos Casos de CVLI

ABORDAGENS	
09 Famílias	Aceitaram o atendimento
14 Famílias	Número fornecido não funciona
10 Famílias	Recusaram o atendimento
01 Família	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
34 abordagens realizadas	

Total de abordagens no mês de abril = 34 (trinta e quatro) abordagens

2.4. Visitas institucionais

Foram realizadas **04 (quatro) visitas institucionais** no mês de abril, incluindo a visita semanal ao IML.

- Visita ao IML

A visita ao IML era feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações de contato das famílias de vítimas de CVLI que constam no livro de registro de óbito do Instituto. No entanto, em reunião interna da equipe, foi decidido que, a partir da segunda quinzena do mês de março, as referidas **visitas serão realizadas às quartas-feiras**.

Esse contato institucional é muito importante para o trabalho do CEAV, pois a obtenção desses dados é o que promove o acesso da equipe técnica aos familiares das vítimas de CVLI. Temos hoje um fluxo estabelecido e uma parceria institucional consolidada.

- Visita Institucional ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social

CREAS Goiana

Data da ação: 05.04.2016

Local: Rua Nova, nº 417, Centro, Goiana/PE

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, esteve no Centro de Referência Especializado da Assistência Social do Município de Goiana, com a finalidade de fortalecer e estreitar a parceria estabelecida entre os serviços, bem como para obter maiores informações sobre caso de violação de direitos acompanhado por este centro.

O CREAS oferta serviço especializado e continuado a famílias e indivíduos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres), em situação de ameaça ou violação de direitos, tais como: violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de risco pessoal e social associados ao uso de drogas, etc.

O CREAS busca construir um espaço para acolhimento dessas pessoas, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, priorizando a reconstrução de suas relações familiares. Dentro de seu contexto social, deve permitir a superação da situação apresentada.

Os serviços ofertados nos CREAS são desenvolvidos de modo articulado com a rede de serviços da assistência social, órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas. Realiza ações conjuntas no território para fortalecer as possibilidades de inclusão da família em uma organização de proteção que possa contribuir para a reconstrução da situação vivida.

Estavam presentes no momento da visita institucional, as técnicas Cecília Castro, Suzana Almeida e Midian Jones. Foi repassado o caso de uma família que reside em Goiana, que, segundo o usuário já seria acompanhado pelo CREAS há muito tempo, mas que segundo o mesmo, não constaria nenhuma documentação no órgão.

O CREAS justificou ao CEAV, que os relatórios de diversos casos atendidos pelo centro foram perdidos no repasse de uma gestão para outra e, possivelmente, o deste usuário seria um desses. Mas, as técnicas possuíam lembranças desse caso e nos relataram o que lembravam, inclusive, que o caso teria sido encaminhado ao Ministério Público, que teriam sido realizados atendimentos de psicoterapia para a

família na sede da promotoria, bem como que este usuário teria procurado há alguns dias atrás o serviço, mas que como não trouxe novos fatos, não houve o registro do atendimento.

Ante este fato, o CEAV ficou de enviar um ofício ao CREAS solicitando, formalmente, informações e justificativas sobre o atendimento e/ou acompanhamento desta família.

- Visita Institucional ao Centro Educacional Ciranda de Letras de Goiana

Data da ação: 05.04.2016

Local: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, nº 38, Centro - Goiana/PE

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV esteve no Centro Educacional Ciranda de Letras de Goiana a fim de obter maiores informações sobre o desempenho e comportamento escolar de uma usuária.

Ocorre que ao chegar à escola fomos atendidos pelo diretor administrativo, Mário Irineu dos Santos, que informou não ter conhecimento sobre o desempenho dos alunos por ficar mais restrito a parte financeira e administrativa da escola, mas deixou o telefone e o e-mail para contato com a diretora e a coordenadora pedagógica, além da psicopedagoga.

Este diretor ainda informou que a escola está disponível para prestar qualquer esclarecimento e informação que possa ajudar no caso em comento.

Ante este fato, o CEAV ficou de enviar um ofício ao Centro Educacional Ciranda de Letras de Goiana solicitando, formalmente, informações sobre o rendimento escolar e a conduta na escola da criança para avaliação de alteração comportamental da mesma ante a vulnerabilidade social da família.

- Visita Institucional ao Conselho Tutelar de Goiana

Data da ação: 05.04.2016

Local: Rua XV de Novembro, nº 112, Centro - Goiana/PE

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV esteve no Conselho Tutelar do Município de Goiana, com a finalidade de fortalecer e estreitar a parceria estabelecida entre os serviços, bem como para obter maiores informações sobre o caso de violação de direitos acompanhado por este centro.

Segundo consta no artigo 136 do ECA são atribuições do Conselho Tutelar e, conseqüentemente, do conselheiro tutelar, atender não só as crianças e adolescentes, como também atender e aconselhar pais ou responsáveis. O Conselho Tutelar deve ser

acionado sempre que se perceba abuso ou situações de risco contra a criança ou o adolescente, como por exemplo, em casos de violência física ou emocional. Cabe ao Conselho Tutelar aplicar medidas que zelem pela proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Estavam presentes no momento da visita institucional, os(as) conselheiros(as) Roberta Cosme Soares, Airton da Silva, Cristiano de Santana Soares e Eunice Fernandes de Oliveira. A equipe técnica do CEAV procurou o Conselho Tutelar de Goiana, posto que o usuário e sua família é residente no referido município e nos trouxe relatos de violência sofrida por sua irmã/filha, adolescente de 15 anos. Além deste fato, o usuário também relatou à equipe do CEAV que diversas denúncias teriam sido feitas, mas que todas teriam sumido e, por isso, há alguns dias, teria realizado novas denúncia ao órgão.

Durante a reunião, os(as) conselheiros(as) tutelares nos relataram os atendimentos realizados ao usuário e sua família e os fatos relatados eram semelhantes aos conhecidos por esta equipe técnica.

Já, sobre as denúncias anteriormente realizadas e que supostamente teriam sumido. Os(as) conselheiros(as) tutelares justificam informando que, realmente, quando o usuário e sua família compareceram recentemente ao órgão, ao procurarem registros de atendimentos anteriores, nada encontraram e que isso se deu ao fato de que, na gestão anterior, havia um conselheiro tutelar que atendia e encaminhava, individualmente, alguns casos e que o deste usuário estaria incluído nesses casos específicos e, por essa e outras atitudes, este conselheiro não mais exerce a função, mas que levou consigo todos esses registros. Fato que chamou bastante a atenção da equipe técnica do CEAV.

Ante este fato, o CEAV ficou de enviar um ofício ao Conselho Tutelar solicitando, formalmente, o acompanhamento do mesmo pelo órgão, bem como o repasse de informações sobre os encaminhamentos realizados pelo órgão.

2.5. Participação em reuniões da rede parceira

Neste mês de abril, aconteceram **02 (duas) reuniões com a rede parceira.**

- Reunião de Rede com o GAJOP

Data da ação: 01/04/2016

Local: Sede do CEAV - Rua Benfica, 133, Madalena, Recife/PE

Participantes: Técnicas do CEAV e do GAJOP

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV recebeu em sua sedemembros do Gabinete de Assessoria Jurídica junto às Organizações Populares - GAJOP com a finalidade de fortalecer e estreitar a parceira estabelecida entre os serviços, bem como para que o CEAV ajude o GAJOP em uma pesquisa realizada por este órgão em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. A referida pesquisa será realizada nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas para entender o cenário dos homicídios e o perfil dos envolvidos (vítima, agressor, familiares e amigos).

Serão analisados dois casos ocorridos no ano de 2015, dentro das seguintes cidades e bairros: Cabo (Centro, Ponte dos Carvalhos e Caibu), Jaboatão dos Guararapes (Piedade, Prazeres, Muribeca e Santo Aleixo), Olinda (Rio Doce, Peixinhos e Águas Compridas), Recife (Várzea, Ibura, Cohab, Boa viagem e Dois Unidos), Paulista (Janga, Engenho Maranguape e Maranguape II) e Caruaru.

Vale ressaltar que a equipe do GAJOP explicou o objetivo da pesquisa e sua metodologia. Ao final, solicitaram que a equipe do CEAV entrasse em contato com seus usuários para saber se os mesmos tem interesse em participar da mencionada pesquisa. E a equipe técnica do CEAV entregou a equipe do GAJOP o endereço e o email dos CEAV's existentes nos outros Estados brasileiros.

Reunião de Rede com a Rede de Atendimento Socioassistencial da Região Política Administrativa - RPA 3 do Recife

Data da ação: 11/04/2016

Local: Escola Municipal Lions, Dois Irmãos, Recife/PE

Participantes: Equipe técnica do CRAS Dois Irmãos, equipe técnica do CEAV e representantes da rede socioassistencial da RPA 3.

A equipe do Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV participou da reunião de Rede de Atendimento Socioassistencial da Região Político Administrativo 3 da cidade do Recife.

A reunião teve início com a equipe do CRAS apresentando a proposta para a atividade, que no caso foi de discutir algumas situações expostas em figuras e ver qual seria o serviço mais apropriado a ser encaminhado.

Em seguida foi apresentado o trabalho desenvolvido pelo CRASse constitui numa unidade pública responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Os serviços ofertados pelos CRAS são: acolhida, visita domiciliar, orientação e encaminhamentos, grupos de famílias, acompanhamento familiar, campanhas socioeducativas, promoção ao acesso à documentação pessoal,

mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para a cidadania, conhecimento do território, cadastramento socioeconômico, elaboração de relatórios e/ou prontuários, notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social, busca ativa.

Sendo, o público alvo atendido prioritariamente no CRAS são crianças/adolescentes, idosos e deficientes membros de famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social residentes nas localidades de abrangência dos serviços.

Estava presente a coordenadora de um dos CREAS de Recife, especificamente da Região Política Administrativa - RPA 2 e 3, que aproveitou a oportunidade para falar um pouco sobre o serviço.

Para encerrar foi aberta para os informes e o lanche.

Ver-se que há um esforço da equipe do CRAS para unir a rede de atendimento socioassistencial da RPA nas reuniões de rede. Não há uma grande participação das instituições, pois se sabe que há um número muito maior do que se ver nas reuniões, mas há aquelas que estão ativamente envolvidas no processo. Isso é importante e precisa ser considerado no processo de rede, ou seja, há momentos que há maior presença de instituições e outros nem tanto.

2.6. Realizar viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI

Neste mês de abril foi realizado **02 (duas) visitas para realizar atendimento** às famílias de vítimas de CVLI fora da Região Metropolitana, nos **municípios de Paudalho e Goiana**.

3. REALIZAR ATIVIDADE DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPES PARCEIRAS.

3.1. Realização de Oficinas de divulgação do CEAV

Neste mês de abril foi realizada **01 (uma) oficina de sensibilização a respeito da temática de Direitos Humanos e Violência**.

Ação: Oficina de sensibilização a respeito dos direitos humanos e violência

Município: Recife

Local: Colégio Salesiano do Recife

Data: 14.04.2016

O CEAV foi convidado para fazer uma oficina com o tema violência junto às mulheres idosas do Projeto de Maria do Colégio Salesiano do Recife. Iniciamos a oficina apresentando as técnicas e o tema a ser trabalhado. Indagamos sobre se elas sabiam o que e quais seriam direitos humanos.

Com as intervenções das técnicas, evoluímos a noção de direitos humanos, exemplificando que tais direitos teriam haver com direito a vida, a alimentação, a educação, a liberdade, entre outros. Isto direcionou a oficina para abordar o conceito de direitos humanos e fixar quais seriam os mesmos.

A violência contra mulher foi algo ressaltada pelas idosas, bem como sobre a situação de filhos em presídios. Além disso, falamos um pouco sobre o direito a alimentação e sua relação com o benefício socioassistencial do Programa Bolsa Família e de como tal benefício poderia garantir o acesso a tal direito e, ainda, quais os procedimentos a serem realizados quando o mesmo, por algum motivo, for cortado, se dirigindo, por exemplo, ao CRAS. Ainda, foi abordado a questão do direito ao nome e ao registro de nascimento em casos de bebês que, no momento em que nascem, o pai já é falecido e como proceder nessa hipótese.

O grupo foi composto por, em torno de, 50 (cinquenta) mulheres idosas, ora mostrava-se participativo e ora disperso. Por fim, justificam-se as poucas assinaturas na ata de presença, vez que a maioria do grupo não sabia escrever e/ou nem ler.

3.2. Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos

Atividade está temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

4. GESTÃO DO PROGRAMA

4.1. Realizar avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV

Atividade ainda não realizada.

4.2. Sistematizar e elaborar relatórios de atividades

Foram elaborados **17 (dezessete) relatórios**, onde foram descritos os atendimentos e atividades realizadas pela equipe técnica. Estes foram compilados e sistematizados em **01 (um) relatório** mensal.

5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ATIVIDADES DA SJUDH, REALIZANDO MOBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DO CEAV, JUNTO À REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS, SOCIEDADE CIVIL EM GERAL, PROFISSIONAIS DA ACADEMIA, AGENTES DO GOVERNO PRESENTE, ESTUDANTES E USUÁRIOS DO CENTRO.

5.1. Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado

Esta atividade está temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

5.2. Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado

Esta atividade está temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6. CLÍNICA DO TESTEMUNHO

6.1. Participação em Ações do Governo Presente

Não houve ações do Governo Presente no mês de abril.

6.2. Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade

Não houve Audiência Pública no mês de abril.

6.3. Realização de seminários sobre direitos humanos e atendimento as vítimas de violência

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6.4. Cine debates

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de abril:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		00
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 32	06
Atendimentos casos de CVLI na AIS 6		11
Clínica do Testemunho		00
Atendimentos RMR e outras RD's		15
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS	Total de Encaminhamentos 363	354
Encaminhamentos a rede parceira		09
Abordagens		34
Visitas institucionais		04
Reunião com a rede parceira		02
Viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI		02
Realização de Oficinas de divulgação do CEAV		01
Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos		00
Avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV		00
Sistematizar e elaborar relatórios de atividades		18
Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado		00
Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado		00
Participação em Ações do Governo Presente		00
Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade		00
Seminários Direitos Humanos e atendimento as vítimas de violência		00
Cine debates		00

É o relatório

Cristina Vasconcelos

Gerente de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos – GPDDH

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 09 de maio de 2016.

17

ANEXOS

ANEXO I

FORMULÁRIOS DE ABORDAGENS E ATENDIMENTOS.

(Os formulários de abordagem e de atendimento, constam informações sobre os(as) usuários(as) que precisam ser resguardadas, por esse motivo estão arquivados na sede do CEAV e disponíveis para consulta.)

ANEXO II

FOTOS DAS VISITAS INSTITUCIONAIS E REUNIÕES DE REDE REALIZADAS

Visita Institucional ao Centro Educacional Ciranda de Letras de Goiana



Visita Institucional ao Conselho Tutelar de Goiana



Reunião de Rede com a Rede de Atendimento Socioassistencial da Região Política Administrativa - RPA 3 do Recife



Reunião de Rede com a Rede de Atendimento Socioassistencial da Região Política Administrativa - RPA 3 do Recife



Oficina no Colégio Salesiano



ANEXO III

ATAS DAS REUNIÕES COM A REDE E DEMAIS ATIVIDADES

Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência Geral do SUAS
Gerência de Proteção Social Básica
Centro de Referência da Assistência Social

ATA DE REUNIÃO DE REDE

Assunto: APRESENTAÇÃO CRAS/CREAS
Data: 11/04/2016

PARTICIPANTES DA REUNIÃO:

	NOME	INSTITUIÇÃO/SETOR	TELEFONES	E-MAIL
1	Elizelma Maria da Silva	MPPE - Núcleo de Justiça Comunitária	99145 1646	elizelmamaria@ig.com.br
2	Adelina M ^s Sônia Aires	UFRPE	33206254	deli-aires@ig.com.br
3	Rosana Lúcia F. de Araújo	INSS - APS/CAM	32681371	rosajpolucia02@hotmail.com
4	Silvete Souza de Ufelo	PSF SÃO BRAZ	986607116	
5	Cristiane das Bragas	PSF São Brás	988817436	
6	Sayonara Quiróz Coelho	Conselho de Rua CPRA	33554324/999596048	sayonara.quirroz@outlook.com
7	ALEXSANDRA SILVA	SEDH/PE - CEAV	3182-7656	ceav-peciana@gmail.com
8	Nádia Kuplenetzky	SEDH/PE - CEAV	3182-7656	ceav-peciana@gmail.com
9	Nauma Leane Quintino	PSF Condição Fortuna	3355-0177	quileps41@gmail.com
10	Paula Pereira da Silva	Gr. Mundo Exchange	3355-0066	0ZEIASKF@di.com.br
11	ZEIAS PAULO DA SILVA	CONSELHO TUTELAR	99740.0063	
12	ELENILDA CARLOS DE MELO	VISÃO MUNDIAL	(81) 99722-1819	ELENILDA_MELO@WVI.ORG
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				